

Realizou-se biometria e germinação das espécies que apresentaram frutificação. *Thiloa glaucocarpa* (Mart.) Eicher. (sipaúba) apresentou abscisão foliar de agosto-novembro; brotamento de novembro-janeiro; antese em março; frutificação de abril-junho. As sementes não germinaram. O comprimento dos frutos foi em média 22,26mm e largura 19,53mm. A abscisão foliar de *Piptadenia moniliformis* Benth. (carrasco) deu-se de agosto-setembro; brotamento de setembro-dezembro e antese de fevereiro-março. Os indivíduos não frutificaram. *Tabebuia impetiginosa* Mart (ipê-roxo) apresentou abscisão foliar entre agosto-outubro, brotamento de outubro-dezembro; antese em junho e frutificação em julho. A germinação foi de 90%. A média do comprimento e largura dos frutos foi de 295mm e 16,6mm e das sementes 15,57mm e 10,52mm, respectivamente. *Astronium fraxinifolium* Schott. (gonçalo-alves) apresentou abscisão foliar e brotamento, semelhante a sipaúba e germinação igual ao ipê-roxo. Os frutos apresentaram uma média de 14,9mm de comprimento e 3mm de largura. *Zyziphus joazeiro* (juazeiro) Mart. não apresentou caducifolia; brotação ocorreu de setembro-janeiro; antese entre novembro-dezembro e frutificação entre janeiro-março. As sementes não germinaram. A média de comprimento e largura dos frutos e sementes foram respectivamente de 16,66mm e 14,54mm e 11,1mm e 6,3mm. *Hymenaea courbaril* L (jatobá), também, não apresentou caducifolia; brotamento entre outubro-novembro; antese em fevereiro; sem frutificação. Os eventos fenológicos das seis espécies estudadas tiveram uma sincronia com relação as modificações climáticas, períodos de chuva e de estiagem.

**0936 - CICLO DE VIDA E FENOLOGIA DE *Bernardia sidoides* MÜLL. ARG. (EUPHORBIACEAE) EM CONDIÇÕES DE CASA DE VEGETAÇÃO.** Lemos, Alba de Oliveira<sup>1</sup>; Silva, Suzene Izidio<sup>2</sup>; Araújo, Elcida de Lima<sup>2</sup>. <sup>1</sup> Mestranda PPGB/UFRPE; <sup>2</sup> Professora do Depto. Biologia/UFRPE. (alba.lemos@bol.com.br).

*Bernardia sidoides* Müll. Arg. é uma erva silvestre da família Euphorbiaceae, que ocorre em regiões da Zona da Mata, Agreste e Sertão de Pernambuco. Pouco estudo tem sido feito sobre a fenologia de *B. sidoides*. Diante disso, objetivou-se acompanhar o ciclo de vida e a fenologia da espécie, em casa de vegetação, a fim de se avaliar o tempo médio de vida e descrever o ritmo de seus eventos fenológicos. Para isto, 37 sementes foram colocadas para germinar em potes com capacidade de 3kg de solo. Os recipientes receberam rega diária e semanalmente, solução nutritiva completa. Os 37 indivíduos foram monitorados em casa de vegetação do PPGB/UFRPE, até o momento da dispersão das sementes. O início da emissão das flores masculinas e femininas foi de 38 e 43 dias, mostrando que as flores masculinas desenvolvem-se em média cinco dias antes das flores femininas. A produção de flores foi visualizada antes do 2º mês de vida indo até o final da vida do indivíduo, todavia a floração foi mais elevada por volta do 3º mês. A formação e maturação dos frutos foi verificada aos 50 e 63 dias, respectivamente, mostrando que em dois meses indivíduos de *B. sidoides* tornam-se adultos reprodutivos e dispersam sementes, contribuindo para a regeneração da população nos habitats. O ciclo de vida de *B. sidoides* foi curto, totalizando 4 meses, o que caracteriza a espécie como uma erva anual.

**0937 - COMUNIDADES DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS DO PARQUE NACIONAL DO PANTANAL MATOGROSSENSE E RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO NATURAL ACURIZAL.** Pott, Vali Joana<sup>1</sup>; Silveira, Elton Antônio<sup>2</sup>; Lima, Laura Cristina Pires<sup>3</sup>; Pott, Arnildo<sup>1</sup>. <sup>1</sup> Pesquisador Embrapa Gado de Corte; <sup>2</sup> Projeto Ecologia Gran Pantanal UFMT; <sup>3</sup> Bolsista CNPq/Embrapa. (vjpot@cnpgc.embrapa.br).

As comunidades das macrófitas aquáticas na região do PARNA Pantanal e RPPN Acurizal são muito importantes para a conservação de habitats e da fauna associada. O objetivo deste trabalho foi verificar os tipos de comunidades existentes nas fases de cheia e de seca, como informação para subsidiar planos de manejo. Para medir a diversidade de macrófitas aquáticas utilizou-se o índice de diversidade de Shannon-Wiener ( $H_2'$ ), calculado com dados de percentagem de cobertura das espécies, utilizando o programa MVSP versão 2.1. Para cada amostra calcularam-se as diversidades alfa para os períodos de cheia e seca, no ano de 2001. Também foi realizado uma análise de agrupamento utilizando o coeficiente de Distância Euclidiana Simples e o método de agrupamento UPGMA. A diversidade alfa de espécies apresentou diferenças quanto aos valores de cobertura vegetal, equitabilidade (*Evenness*) e quanto ao número de espécies presentes nas amostras das fases de seca e cheia. São apresentados tabela de diversidade  $\alpha$  e dendrograma de análise de cluster, mostrando as diversas comunidades de plantas aquáticas. O dendrograma separa 7 comunidades de macrófitas aquáticas, agrupadas em dois tipos de ambientes, o lântico e o lótico. O primeiro é constituído por quatro comunidades: C1 formada por amostras de baías com conexão com rios durante as fases de seca e cheia ou apenas a de cheia; C2 representa comunidades que se desenvolvem sobre massas de matéria orgânica flutuantes, denominadas de batumes; C3 reúne as comunidades que colonizam ambientes terrestres durante a fase seca; C4 são comunidades que habitam lagoas de meandros abandonados ("marmequezaís"). O outro grupo, o lótico, é formado por três comunidades: C5 são comunidades situadas em canais de vazantes; C6 que representa ambientes de lagoas rasas com fortes ondas e C7 que são comunidades que sofrem forte influência da correnteza durante uma fase, seca ou cheia. (TNC/Gasmat/Ibama/UFMT/Embrapa).

**0938 - ESPÉCIES E PROCEDÊNCIAS DOS GÊNEROS *Eucalyptus* e *Corymbia* PARA A REGIÃO DO ARARIPE.** Oliveira, Viseldo Ribeiro<sup>1,2</sup>; Lima, Paulo César Fernandes<sup>1,2</sup>. <sup>1</sup> Eng. Florestal; <sup>2</sup> Pesquisador Embrapa Semi-Árido. (viseldo@cptsat.embrapa.br).

O trabalho teve como objetivo, selecionar espécies e procedências dos gêneros *Eucalyptus* e *Corymbia* que melhor se adaptam à região, para fins energéticos, considerando a demanda por lenha e carvão pelas mineradoras. Os ensaios foram instalados nos municípios de Trindade em Pernambuco e Barbalha no Ceará, em áreas pertencentes à Mineradora São Jorge e Grupo Industrial João Santos, respectivamente. O delineamento estatístico utilizado foi blocos ao acaso, com parcelas quadradas, constituídas de vinte e cinco plantas, espaçadas em 2 x 3 metros, sendo as sementes procedentes da Austrália e São Paulo. Os materiais genéticos introduzidos, *Eucalyptus alba*, *E. brassiana*, *E. camaldulensis*, *E. cloeziana*, *E. crebra*, *E. drepanophylla*, *E. exserta*, *E. miniata*, *E. pellita*, *E. tereticornis*, *E. urophylla*, *Corymbia citriodora* (sin. *E. citriodora*), *C. nesophila* (sin. *E. nesophila*), *C. polycarpa* (sin. *E. polycarpa*), *C. tessellaris* (sin. *E. tessellaris*) foram analisados quanto à sobrevivência, altura, diâmetro a altura do peito (DAP) e volume cilíndrico (m<sup>3</sup>/ha). Aos seis anos de idade, em Trindade, destacaram-se os *E. tereticornis* (10974), *C. citriodora* (São Paulo), *E. crebra* (6946), *E. exserta* (11028) e *E. camaldulensis* (10533) com incremento médio anual de 17,31; 16,93; 13,70; 13,16 e 11,28 m<sup>3</sup>/ha/ano, respectivamente. Em Barbalha, aos cinco anos de idade, sobressaíram-se os *E. tereticornis*, *E. urophylla*, *E. exserta*, *E. camaldulensis* e *C. citriodora* com incrementos médios anuais de 26,01; 10,85; 10,18; 9,99 e 9,62 m<sup>3</sup>/ha/ano, respectivamente. Em Trindade, numa avaliação aos 17 anos de idade, as espécies remanescentes do ensaio foram, *E. crebra* (6946), *E. camaldulensis* (10533) e *E. drepanophylla* (11412) com sobrevivências de 83%, 74% e 68%, respectivamente. Esses dados demonstram a importância de